

O SOCIALISMO DOS INTELLECTUAIS

CRÍTICA AO MARXISMO (Excertos)¹

Jan Waclaw Makhaiski

Mencionemos, simplesmente para que se conste: neste singular estudo temático, por assim dizer, realizamos uma rigorosa seleção de alguns significativos trechos da referida obra de Makhaiski (textos elaborados entre 1900 e 1918 [reunidos]). Optou-se por estabelecer "aforismos" por razões de que não se quis traduzir todo o livro, apenas algumas passagens ou fragmentos no que respeita à crítica ao marxismo. Por isso, houve a escolha dos trechos aqui expostos formando os aforismos. Vê-se também que mantivemos os títulos dos ensaios cujos mesmos recolhemos os aforismos. Neste escrito raro, curioso e original, o autor denuncia e combate, indubitavelmente, o marxismo, o socialismo, a intelligentsia, suas variantes e suas ramificações. (Nota do tradutor).

1

O socialismo de Estado (1900)

O crescimento progressivo do capitalismo é impensável sem o crescimento da sociedade cultivada e da *intelligentsia*, do *exército de trabalhadores intelectuais*². Mesmo aqueles tem interesse em considerar esta classe como não possuidora, como um proletariado "instruído", não podem dissimular o fato de a *intelligentsia* se aproximar, por seu nível de vida, à burguesia (Kautsky), quer dizer, utiliza, tanto como ela, uma renda privilegiada. Em resumo, o desenvolvimento do capitalismo determina o crescimento de uma "nova classe média", que atinge desta forma um nível de vida burguês.

2

¹ MAKHAÏSKI, Jan Waclaw. **Le socialisme des intellectuels**. Textes choisis, traduits et présentés par Alexandre Skirda. Paris: Éditions Seuil, 1979, 258p. (Collection Points; série politique; 102). Tradução de Marquessuel Dantas de Souza.

² Grifos do tradutor.

[...] contradição não leva o capitalismo a sua ruína, precisamente porque *seu aspecto progressista satisfaz os interesses econômicos reais da sociedade cultivada*.

3

Poder-se-ia compreender que não apenas os capitalistas estejam interessados em ampliar o lucro, mas também toda a sociedade cultivada; que o operário não é somente explorado afim de permitir a vida ociosa de um punhado de capitalistas, mas também por permitir a existência parasitária de toda a sociedade cultivada, produtora de "bens imateriais"; que o nível de vida do operário se reduz aos simples meios de sobrevivência para que os "trabalhadores intelectuais" não encontrem nenhum limite à "realização", sob a forma de ganhos, de seus "talentos e capacidades especiais"; que o operário não pode se aproveitar dos frutos do crescimento da produtividade de seu trabalho, pois este crescimento não deve favorecer senão o conforto da vida da sociedade cultivada privilegiada.

4

[...] em nome do qual todos os membros da minoria privilegiada são predestinados, antes mesmo de nascer, à dominação, toda a descendência da maioria oprimida, portanto, estão condenados à escravidão.

5

O marxismo na Rússia (1900)

[...] a transformação social completa não se realizará nos "séculos futuros".

6

"Podemos ser marxista, sem sermos socialista" – (Struve). [...] Segundo a análise de Struve, Marx não contradiz em nada a lei fundamental de Malthus.

7

Os "verdadeiros" marxistas produzem uma tal alteração, em auxílio das fórmulas do socialismo científico, que os fenômenos cujos sentidos são evidentes para uma criança, se tornam em favor do progresso capitalista salvador.

8

Não importa sob qual forma de regime de classes, a produção tem por alvo o consumo das classes dominantes. [...] Conforme esta lei, antes de salvar a vida das massas escravas, a força operária, convêm satisfazer todos os caprichos daqueles que são chamados à dominar, ou seja, de toda a sociedade privilegiada (bem nascida e bem educada).

9

O exército de trabalhadores intelectuais, mercenários privilegiados do Estado... Formam uma classe privilegiada³.

10

Marxistas subjetivos.

11

A produtividade do trabalho cresce com a descoberta, pela humanidade, dos mistérios da natureza. A humanidade deve sua dominação crescente sobre a natureza à atividade intelectual, própria ao organismo humano.

12

O regime capitalista, bem que seja uma máquina misteriosa, não deixa de ser, portanto, um regime de classes e não exprime as leis desse último sob o aspecto mais evidente e completo.

13

Apenas uma minoria hereditária eleita é chamada a utilizar seu intelecto. Os outros milhões de pessoas devem ser privadas da possibilidade de usar seu cérebro; estão condenados a servir a sociedade somente pelo movimento de seus órgãos animais, pela força física de seus músculos e pelo aspecto mais elementar de seu sistema nervoso, exigido pelo trabalho muscular; elas fazem trabalhos de escravos. É por essa razão que toda a descendência da minoria privilegiada, todos os seus membros, possuem "talentos e

³ Grifos do tradutor.

capacidades especiais". A inteligência humana tem por tarefa, neste caso, não apenas conhecer a natureza, mas também dominar os escravos. A dominação cria a esfera de aplicação da atividade intelectual para toda a descendência da sociedade cultiva.

14

Seções inteiras das ciências sociais instituídas pelo Estado se ocupam em elaborar as fórmulas de dominação. Graças a um tal "trabalho intelectual", as classes dominantes e o regime de classes continuam a se suportarem⁴.

15

A ciência socialista, nova religião dos intelectuais (1905)

O socialista contemporâneo não pode e não quer suprimir a pilhagem e a servidão seculares.

16

A ciência socialista se mostra ser imediatamente um simples meio de adormecimento do espírito de revolta dos operários; ela torna-se, malgrado seu ateísmo, uma simples meditação religiosa e uma súplica pela chegada do paraíso socialista. Ela se torna uma religião que obscurece o espírito e a vontade dos escravos do regime burguês⁵.

17

Os anos passam, e as previsões marxistas dos sábios socialistas revelam sua identidade com as previsões de todos os demais pregadores e padres. Eles prometem aos escravos da sociedade burguesa a felicidade após sua morte, eles garantem o paraíso socialista a seus descendentes.

18

Religião científica marxista⁶.

19

⁴ Grifos do tradutor.

⁵ Grifos do tradutor.

⁶ Grifos do tradutor.

Os crentes, os verdadeiros socialistas proletários, invadidos da religião marxista, tornam-se os melhores combatentes do progresso burguês, os apóstolos mais calorosos, e os mais entusiastas participantes da revolução burguesa.

20

*Evangelho socialista*⁷.

21

Não é pela derrubada da sociedade atual que os socialistas se revoltam contra o regime capitalista, mas para curá-lo dessas crises, o que não significa de nenhuma forma, pois, a queda do regime secular de servidão, mas, ao contrário, sua consolidação.

22

[...] o socialismo científico pode colaborar ativamente para o desenvolvimento do progresso burguês.

23

Da mesma maneira que a religião cristã, após ter condenado o mundo do mal, ela mesma encarnou, depois disso, os partidos socialistas, que os condenou à ruína da ordem existente, tornando-se, o grande dano para os ortodoxos, os partidos do progresso burguês⁸.

24

A fé socialista impulsionou seus fiéis para luta pelo progresso burguês, para o aprofundamento e o desenvolvimento dos Estados burgueses constitucionais.

25

De uma maneira semelhante à fé cristã que não criou nada do reino celeste sobre a terra e não fez senão contribuir e santificar o regime de pilhagem, a *religião socialista*⁹ não criou o paraíso socialista, e não fez senão contribuir para o progresso burguês, para o nascimento de novas e jovens classes dirigentes.

⁷ Grifos do tradutor.

⁸ Aqui o autor certamente se refere à ciência socialista ou socialismo científico. (N. T.).

⁹ Grifos do tradutor.

26

O marxista considera como sua tarefa principal provar a necessidade, para a comunidade humana, das classes dirigentes que foram aparecendo na história.

27

A bancarrota do socialismo no século XIX (1905)

*O socialismo se tornou um sistema ideológico de explicação do regime atual, de suas preocupações, de seus problemas e de seus planos; se tornou o defensor do progresso burguês como qualquer religião se faz defensora do sistema de opressão existente*¹⁰.

28

O socialismo atual deseja indubitavelmente o desenvolvimento do regime burguês, visto que constitui a "premissa da sociedade socialista", e que esconde em si as "tendências" exigidas pelo "comunismo".

29

Socialismo... aparência de ciência.

30

A ciência socialista inventa a ficção religiosa de uma humanidade unida...

31

*O marxismo, num grau bem mais elevado que outros ensinamentos socialistas, elaborou um sistema preciso de ilusões anestésicas para os escravos do regime burguês; e se tornou um ensino religioso da legitimidade, da conformidade do fim, do caráter beneficente do progresso burguês, de seu papel histórico na preparação do paraíso socialista*¹¹.

32

A propaganda marxista revela ser... aquela mesma que Marx denunciava.

¹⁰ Grifos do tradutor.

¹¹ Grifos do tradutor.

33

A teoria e a prática marxistas estão definitivamente integradas a legalidade burguesa.

34

O socialismo... é uma religião que salva e reforça o regime atual de pilhagem e de escravidão.

35

Esta sociedade é uma prisão, uma opressão organizada¹².

36

Tais fábulas constituem, sob o aspecto algumas vezes diferentes, mas idênticos no fundo, a ideologia científica do todas as correntes socialistas.

37

A intelligentsia, o exército de trabalhadores intelectuais... condena a maioria da humanidade a viver na situação de uma raça de escravos, inferiores e incultos.

38

A revolução burguesa e a causa operária (1905)

Julho de 1905

A revolução pregada/enaltecida por pessoas instruídas é uma revolução burguesa, uma revolução de senhores.

39

Socialismo marxista.

40

Novembro de 1905

¹² Grifos do tradutor.

O que é o socialismo? Um sermão sobre a felicidade, sobre uma vida justa, sobre a igualdade universal das próximas gerações; um sermão tal que obriga aqueles que deixam ampliar e fortalecer a pilhagem secular, afim de supostamente atender mais rapidamente esta felicidade futura.

41

O socialismo é uma fé semelhante àquela que todas as religiões ofertam aos escravos. *O socialismo é a religião criada pelos escravos do regime burguês*¹³.

42

Em todos os países e Estados, existe uma imensa classe de pessoas que não possui nenhum capital comercial, nem capital industrial e, malgrado tudo isso, vivem como os verdadeiros senhores. Esta a classe de pessoas instruídas, a classe da *intelligentsia*.

44

A intelligentsia... exército de colarinho branco.

44

A conspiração operária (1908)

O que é o socialismo e de que tem necessidade?

Alguns com suas mãos, outros com suas cabeças...

45

É verdade que os intelectuais, como os trabalhadores manuais, devem vender "sua força de trabalho" para viver, "alugar-se" a um patrão ou a toda sociedade, ao Estado. Entretanto, o operário vende suas mãos nuas, sua força psíquica, da qual a natureza o dotou; como qualquer animal, ele vende seu suor e seu sangue. *O intelectual, fornece ao mercado seus conhecimentos que adquiriu graças ao trabalho dos operários, como o capitalista [fornece] sua fábrica; pois, enquanto ele estudava na universidade, [ou] viajava*

¹³ Grifos do tradutor.

para "praticar" no exterior, os operários debatiam-se na fábrica, produzindo os meios de sua instrução, de sua formação "em favor da humanidade". [...] Ele vende aos capitalistas sua habilidade para extrair o melhor possível o suor e o sangue dos operários¹⁴. Ele vende o diploma que adquiriu graças a essa exploração [...].

46

Diz-se que o intelectual não vive de dividendos, mas de seu salário [...] o que é uma mentira. O salário do operário, obtido a partir do valor de seu trabalho pessoal, não constitui senão uma parte do valor desse trabalho, enquanto que o "*salário*" do intelectual não é senão uma parte do lucro patronal, uma fração dos trabalhos dos operários. Com exceção da simples remuneração da energia que dispensa, o intelectual com mãos brancas usa o equivalente do valor do capital despendido (por ele ou por qualquer outro?) para sua formação, quer dizer, dos dividendos como qualquer proprietário capitalista¹⁵.

47

O intelectual vive como os proprietários e faz de seus filhos os "senhores".

48

O socialismo não é a revolta dos escravos contra a sociedade que os espolia [os priva], são as queixas e os planos do pequeno rapinante, o intelectual, humilhado mas começando a ter influência, disputa com patrão o benefício tirado da exploração dos operários.

49

República socialista.

50

Então, multiplicam-se os engenheiros, os contadores, os técnicos [...]. Pois não se pode deixar o velho selvagem próximo das máquinas, podendo quebrá-las, não, é necessário que os operários sejam instruídos e bem adestrados... Por isso se multiplicam igualmente os professores e os escritores, esses adestradores especializados.

¹⁴ Grifos do tradutor.

¹⁵ Grifos do tradutor.

51

O ideal socialista, essa pele de cordeiro que dissimula o lobo... [...].

52

A preparação do paraíso socialista ou os sindicatos legais.

Os socialistas, como verdadeiros charlatões, voltam-se ora para o governo burguês, ora para os operários, com o mesmo amável sorriso: eles demonstram aos governantes que os sindicatos reforçam a dependência dos operários; aos operários, eles asseguram que os sindicatos os tornam independentes¹⁶.

53

Todas as considerações sobre o fundamento socialista, colocados pelos sindicatos e outras organizações operárias legais, não são mais que mentiras.

54

A obra dos socialistas consiste em aniquilar a revolução, e, que de fato eles não preparam, mas ao contrário, freiam e impedem a revolução operária.

55

Paciência! É o que pregam infatigavelmente todos os padres socialistas.

56

Nova religião socialista...[...] Religião científica.

57

O socialismo científico contemporâneo é uma mecânica maligna. É tão fácil se deixar seduzir por suas belas palavras!

58

Quanto mais o ensino socialista se espalha pelo mundo, mais ele se torna, com o tempo, uma verdadeira doutrina de sacerdotes. Anteriormente, havia caos onde os

¹⁶ Grifos do tradutor.

socialistas, em particular os marxistas, sentiam-se ofendidos por ser comparados aos propagadores religiosos. Agora todos os socialistas reconhecem publicamente que eles elaboraram uma *nova religião*¹⁷.

59

*O poder do povo, reconhecidamente, não é a ditadura do proletariado, mas aquela da burguesia...*¹⁸

60

A *intelligentsia* e os socialistas consideram seus conhecimentos exatamente do mesmo modo que um empresário, [considera] seu capital.

61

Os socialistas e os intelectuais asseguram que os conhecimentos que eles possuem não são [...] senão pura luz advinda dos céus, e não de nossa terra pecadora, onde por toda parte reinam a pilhagem e a opressão. Por nada no mundo, desejariam lembrar que esses conhecimentos tem sido adquiridos graças ao *dinheiro*, graças ao rendimento parasitário que se encontra no bolso de suas famílias burguesas; que eles puderam frequentar diferentes estabelecimentos de ensino porque outros, despojados de tudo, lhes forneceram, durante certo tempo, alimento, roupa e habitação, e enviando seus próprios filhos, desde a mais tenra infância, ao trabalho forçado que suportaram toda a vida. Os intelectuais e os socialistas não querem, por nada no mundo, reconhecer que seus conhecimentos, saídos das rendas parasitárias, lhes fornecem também uma renda parasitária. Como seria possível! exclamam eles; qualquer renda de um intelectual é um salário da mesma maneira daquele do trabalhador manual, apenas com a diferença de que o dele é um trabalho de "grande mérito". É exatamente semelhante como o capitalista assegura ter ganho seu capital graças ao seu próprio trabalho.

62

*A ciência socialista contém tantas mentiras como a ciência burguesa que afirma que a riqueza nasce da poupança*¹⁹.

¹⁷ Grifos do tradutor.

¹⁸ Grifos do tradutor.

63

[...] Os utopistas pensavam que *o regime socialista* realizar-se-ia imediatamente, aqui mesmo; os socialistas sabem que não se realizará tão cedo. [...] Este regime ideal não somente não se realizará tão cedo, mas *não se realizará jamais!*²⁰

64

Esperar que os operários, pois, condenados à incultura por suas miseráveis condições de vida e de trabalho, se tornem capazes de dirigir a produção e organizar a vida social, isso significa garantir aos exploradores uma vida tranquila por toda a eternidade.

65

O paraíso socialista terrestre está tão distante e inacessível aos homens vivos, quanto o paraíso póstumo.

66

A revolução operária (1918)

O marxismo, pretensamente purificado do oportunismo da social-democracia, revela, todavia, a velha tendência, própria de todos os pregadores socialistas, de *alimentar os operários de fábulas e não de pão*. *O marxismo revolucionário, comunista*, tirado da poeira acumulada depois de longas décadas, *defende sempre a mesma utopia democrática: o poder absoluto do povo, embora ele esteja mergulhado na servidão, na ignorância e escravidão econômica*²¹.

67

Distrair os operários.

68

Os eruditos comunistas negligenciam um pequeno destelhe: todas as classes que foram libertadas na história eram as classes possuidoras, enquanto a revolução operária deveria garantir a hegemonia de uma classe não-possuidora.

¹⁹ Grifos do tradutor.

²⁰ Grifos do tradutor.

²¹ Grifos do tradutor.

69

Tudo o que eles realizaram até aqui não foi senão um trabalho de jacobinos: o reforço do Estado democrático, a tentativa de impor às massas a grande mentira segundo a qual depois de Outubro teria posto fim à dominação dos exploradores e todas as riquezas pertenceriam, de agora em diante [doravante], ao povo trabalhador; e, além disso, eles suscitaram na Rússia democrática o patriotismo dos *sans-culottes* franceses²².

70

A dominação da classe operária

Uma classe *não-possuidora* e ao mesmo tempo *dirigente* é um absurdo total. É a utopia fundamental do marxismo.

71

Eis porque a *expropriação da burguesia*²³ é o primeiro passo inevitável da revolução operária. Certamente, este não é senão o primeiro passo na via da emancipação da classe operária.

72

A dominação dos operários não pode preceder à expropriação dos ricos. É apenas no momento da expropriação da burguesia que pode começar a hegemonia da classe operária.

73

A ditadura marxista

Socialismo marxista.

74

Apesar de tudo, exclamam: "Viva o socialismo marxista, o verdadeiro socialismo!".

²² Designamos que a *Revolução francesa foi uma revolução burguesa (da burguesia)*, e não do povo miserável e faminto. Contudo, muitos defendem que o ocorrido na França tenha sido uma revolução do "povo". Bem entendido, foram os burgueses que se revoltaram contra a monarquia, e, para isso, usou a população pobre, em benefício próprio (se aproveitando dos "miseráveis"). A revolução francesa foi um movimento de pessoas bem-sucedidas economicamente dentro da sociedade francesa européia. À época da revolução, os burgueses estavam insatisfeitos com o regime monárquico e por isso se rebelou contra os monarcas e sua corte. A revolução francesa não foi uma revolução do povo, mas da burguesia. (N. T.).

²³ Grifos do tradutor.

75

No começo deste século²⁴, os bolcheviques e os mencheviques, antes de se dividirem em duas correntes rivais, haviam tomado firmemente a seguinte decisão, aprovada pelos socialistas de todo o mundo: a tarefa suprema do socialismo na Rússia é a realização da revolução burguesa²⁵.

76

O marxismo não está mais em estado de criar o que quer que seja.

77

Os inventores da ditadura comunista presentearam-na aos operários como o primeiro e irreversível passo para a emancipação da classe operária, para a supressão definitiva do sistema milenar de pilhagem; este meio é o mesmo que serviu aos democratas burgueses da Revolução francesa, os jacobinos, para salvar e reforçar o regime de exploração e pilhagem²⁶.

78

[...] a primeira tarefa de todo socialista contemporâneo é de impedir a supressão imediata da burguesia, assim como a revolução operária.

79

[...] o socialismo não deixa de ser o canto de sereia que conduz as massas para a luta pela regeneração da pátria burguesa.

80

A ditadura socialista não é senão um meio de agitação demagógica para realizar a ditadura democrática.

81

²⁴ Se referindo ao século XX. (N. T.).

²⁵ Ver nota 22. A revolução russa foi um espelho da Revolução francesa. Quer dizer, o mesmo que aconteceu na França, se estabeleceu na Rússia em 1917. Com isso diz-se que a revolução proletária é uma utopia, jamais se realizará. Todas as revoluções sociais que tenham ocorrido pelo mundo, foram revoluções burguesas e nunca proletária. (N. T.).

²⁶ O mesmo se deu na Rússia na época da revolução. É importante reforçar que a Revolução russa e a Revolução francesa foram movimentos burgueses e não proletários.

Golpe de Estado de Outubro²⁷.

82

A ditadura marxista.

83

Todas as experiências revolucionárias dos marxistas russos demonstraram que o "socialismo científico", inspirador de todo o movimento socialista mundial, não sabe e não quer derrubar o regime burguês. Além do fato de que, durante a profunda revolução social que se tornou inevitável na Rússia e que, como epílogo da guerra mundial, pôde igualmente sê-lo em outros países, o socialismo marxista indica à social-democracia burguesa mundial um caminho já experimentado para a salvação do sistema de exploração, fornecendo-lhe um meio inestimável para se prevenir contra as revoluções operárias²⁸.

84

*A contra-revolução intelectual, o controle operário e a exploração da burguesia*Golpe de Estado bolchevique²⁹.

85

A intelligentsia se interpôs pela defesa do regime burguês, contra as ameaças de Lênin de derrubar esse regime. Ela se manifesta como um verdadeiro exército de trabalhadores "militantes", em auxílio de seus "sindicatos", e empregando a arma "operária" de luta: a greve. Ela espalhou através de todo o universo, por golpes de clamores e prantos, seu protesto contra o bando de bolcheviques que os oprimiam e os aterrorizavam, os "honestos trabalhadores intelectuais"³⁰.

86

Golpe de Estado de Outubro... nas mãos dos marxistas...

²⁷ O autor de refere à Revolução russa de 1917. Para Makhaiski, a Revolução russa foi um golpe de Estado. (N. T.).

²⁸ Grifos do tradutor.

²⁹ Esta indicação se refere àquela da nota 27. Isto é, o golpe de Estado bolchevique foi o golpe de Estado de outubro em 1917. Em suma, se constituiu a Revolução russa. (N. T.).

³⁰ Grifos do tradutor.

87

O socialista científico contemporâneo não tem outro programa para derrubar a burguesia que a nacionalização progressiva dos meios de produção.

88

Ditadura bolchevique³¹.

89

[...] O comunista bolchevique é obrigado a entregar-se à fábula socialista mais vulgar que afirma que as massas operárias, sofrendo durante toda sua vida a servidão do trabalho manual, chegarão sem nenhuma dúvida, num porvir longínquo, ao nível de conhecimentos da *intelligentsia*, no meio do desenvolvimento intenso das organizações culturais de instrução e das universidades populares.

90

A *intelligentsia* russa... soube manifestar sua gratidão à burguesia, salvando-a d ruína e da revolução operária.

91

[...] falsa moeda que é o socialismo.

92

A expropriação da burguesia

A revolução de Outubro mostrou muito bem que o inimigo da revolução operária e o defensor do regime de pilhagem não é apenas o capitalista, possuidor das fábricas, mas igualmente o intelectual, detentor dos conhecimentos trocáveis por uma remuneração privilegiada. A *intelligentsia* satisfeita com fartura, defendendo sua posição dominante, decide não tolerar a dominação dos operários; recusa assumir a direção técnica, sem a qual os operários não podem organizar a produção.

93

³¹ Regime que se estabeleceu com a Revolução russa. (N. T.).

*Eles não lutam pela emancipação da classe operária, mas defendem antes de tudo os interesses das camadas inferiores da sociedade burguesa atual e da intelligentsia*³².

94

Todo socialismo aspira, antes de mais nada, promover os interesses da *intelligentsia* e não aqueles dos operários.

95

Não é fácil adivinhar que uma tal "pátria socialista" em nada se distingue em nada do regime burguês: todo o lucro nacional é repartido entre os intelectuais, enquanto os operários permanecem submissos à escravidão do trabalho manual, tornando-se em escravos do mundo instruído.

³² Grifos do tradutor.